Resumo
O presente artigo apresenta uma das formas possíveis para a aplicação da metodologia do projeto estudo do meio para fins de análise, reflexão e concretização, demonstrando passo a passo cada etapa do projeto. Inclui a construção de um caderno para o estudo, onde todas as informações, desde o início até o final são registradas, iniciando pelos estudos preliminares, passando pela saída de campo até o momento do retorno, da sistematização e exposição dos resultados obtidos. O objeto de estudo do projeto é o meio em que se vive e sendo ele cabível de contemplação de todas as áreas de estudo, o projeto é proposto de forma interdisciplinar. A análise, reflexão e concretização tem como ponto de partida as reflexões e propostas da Dra. Nídia Nacib Pontuschka[2], que propõe a realização do estudo do meio em cinco momentos: O Encontro dos Sujeitos Sociais: dissonâncias e concordâncias, Visita Preliminar e Opção pelo Percurso, O Planejamento, Elaboração do Caderno de Campo: fonte de pesquisa, e A Pesquisa de Campo Reveladora da Vida. Cada momento proposto pela Dra. Nídia Nacib Pontuschka será detalhado em tópicos e um exemplo do caderno do estudo do meio é apresentado como sugestão de aplicação, assim como o retorno dos envolvidos na atividade. O caderno apresentado para a realização do estudo deve ser adaptado conforme a faixa etária a ser aplicado. O estudo do meio é uma atividade por natureza interdisciplinar que pode ser aplicado a partir do Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Superior, adaptando-o conforme a idade dos envolvidos, vivenciando na prática conteúdos estudados em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: planejamento; pesquisa de campo; caderno do estudo do meio

SUMMARY
This article presents one of the possible ways to apply the methodology of the study of the environment project for the purposes of analysis, reflection, and realization, demonstrating step by step each stage of the project. It includes the construction of a notebook for the study, where all information, from the beginning to the end, is recorded, starting with preliminary studies, going through the field trip to the moment of return, the systematization, and presentation of the results obtained. The object of study of the project is the environment in which one lives and, being suitable for contemplation of all areas of study, the project is proposed in an interdisciplinary manner. The analysis, reflection, and realization are based on the reflections and proposals of Dr. Nídia Nacib Pontuschka, who proposes conducting the field study in five moments: The Meeting of Social Subjects: dissonances and agreements, Preliminary Visit and Option for the Path, Planning, Preparation of the Field Notebook: research source, and The Field Research Revealing Life. Each moment proposed by Dr. Nídia Nacib Pontuschka will be detailed in topics and an example of the environmental study notebook is presented as a suggestion for application, as well as the feedback from those involved in the activity. The notebook presented for the study should be adapted according to the age range it will be applied to. The environmental study is an inherently interdisciplinary activity that can be applied from Elementary School I, Elementary School II, High School, and Higher Education, adapting it according to the age of those involved, experiencing in practice the content studied in the classroom.

KEYWORDS: planning; field research; field study notebook

INTRODUÇÃO

O artigo propõe uma abordagem para aplicação do projeto estudo do meio para que o docente analise, reflita e concretize introduzindo-o em seu planejamento anual. A seguir o passo a passo para cada momento do estudo e o seu registro por meio de um caderno que orienta a atividade desde o início até o seu término, onde todas as informações são registradas. O caderno inicia pelos

estudos preliminares, passando pela saída de campo até o momento do retorno que é o da sistematização e exposição dos resultados obtidos.
O meio em que vivemos é o objeto de estudo do projeto estudo do meio e sendo o meio contemplado por todas as disciplinas, o projeto é proposto de forma interdisciplinar.
Pontuschka (2007, p.175) propõe para a realização do projeto estudo do meio cinco momentos que são imprescindíveis para que os objetivos sejam alcançados, são eles: 1) O encontro dos sujeitos sociais: dissonâncias e concordâncias, 2) Visita preliminar e opção pelo percurso, 3) O planejamento, 4) Elaboração do caderno de campo: Fonte de pesquisa, e 5) A pesquisa de campo reveladora da vida.
Cada momento proposto será detalhado em tópicos e um exemplo do caderno do estudo do meio é apresentado como sugestão de aplicação, assim como o retorno dos envolvidos na atividade.
Cabe lembrar que para a realização do estudo do meio deve haver fidelidade aos princípios considerados por PONTUSCHKA, PAGANELLI, CACETE, que são eles

O "Estudo do Meio" é uma metodologia de ensino interdisciplinar que visa proporcionar aos alunos e professores o contato direto com determinada realidade, um meio qualquer, rural ou urbano, que se decida estudar. Esta atividade pedagógica se concretiza pela imersão orientada na complexidade de um determinado espaço geográfico, do estabelecimento de um diálogo inteligente com o mundo, com o intuito de verificar e produzir novos conhecimentos. O "Estudo do Meio" pode ser compreendido como um método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar aos alunos e aos professores o contato direto com determinada realidade, um meio qualquer, rural ou urbano, que se decida estudar. Esta atividade pedagógica se concretiza pela imersão orientada na complexidade de um determinado espaço geográfico, do estabelecimento de um diálogo inteligente com o mundo, com o intuito de verificar e de produzir novos conhecimentos. (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007)

Produzir novos conhecimentos por meio da interdisciplinaridade e em contato direto com a realidade é o intuito do projeto. O planejamento propõe a realização de Estudos Preliminares, Saída de Campo e Sistematização da Saída e Socialização dos Novos Conhecimentos Produzidos.

ESTUDOS PRELIMINARES
O primeiro passo é aquele em que é feito a proposta do projeto estudo do meio, mobilizando professores, gestão para discutirem sobre os locais possíveis de visitação, planos, objetivos, infraestrutura, tarefas, entre outros. O passo a passo, momento esse detalhado exposto a seguir dos procedimentos para lançamento do projeto ainda na escola são importantes porque garantirão a realização do projeto de forma organizada, garantindo que as etapas, na sua maior parte, sejam cumpridas e o estudo surta o efeito que desejamos.

1) O encontro dos sujeitos sociais: dissonâncias e concordâncias
Primeira atividade a ser feita é o encontro com todos que participarão para lançamento da proposta e alinhamento das atividades e objetivos. A escola deve se mobilizar para o estudo aproximando diferentes áreas e de preferência o maior número possível:
Artes, Matemática, Ciências, Geografia, História, Língua Portuguesa, entre outras. Nesse encontro entre os professores cada disciplina deve trazer seus objetivos, para assim definir espaço a ser estudado. Cabe ressaltar que o local escolhido deve contemplar todas as disciplinas envolvidas e, somente após essa definição, partir para o planejamento.
2) Visita preliminar e opção pelo percurso
Definido coletivamente o local, deve haver uma visita prévia por parte dos professores para conhecer as possibilidades de exploração e estudos que o espaço oferece. Analisar se tem espaços para descanso, locais para entrevista, percursos possíveis a serem trilhados, instituições, museus, igrejas e templos, fábricas, comércios a serem visitados, enfim, tudo que possa ser objeto de estudo e análise naquele espaço. Após visita prévia, decidir coletivamente o percurso que os alunos realizarão e as tarefas a serem cumpridas pelos professores, como:

- coleta e seleção de mapas ou cartas topográficas do local;
- localização dos equipamentos urbanos ou rurais a serem visitados nos mapas;
- calcular o tempo que será utilizado para chegar ao local e retornar;
- transporte se necessário;
- bibliografias existentes sobre o local;
- lanche, capa de chuva, entre outros.

3) O planejamento

Após essa etapa, o planejamento será com os alunos e professores. Lembrando sempre que planejamentos são flexíveis e possíveis de modificações durante o processo, portanto, se caso não por possível no dia da saída cumprir todo o cronograma planejado, não tem problema.

Explicar aos alunos o porquê do roteiro escolhido e quais são os objetivos do Estudo do Meio:

- Mostrar que é um trabalho coletivo, em que vários professores participarão do projeto;
- Explicar que irão observar, ao sair, as transformações e permanências que o espaço sofreu;
- Explicar que irão entrevistar pessoas que moram, trabalham, passam pelo local, a fim de dar seus testemunhos;
- Orientar como as observações devem ser feitas durante todo o trajeto, produzindo documentos por meio de registros escritos, desenhos, fotografias, vídeos etc.;
- Socializar após retorno as diferentes visões presentes no trabalho de campo;
- Coletar dados e informações específicas do lugar, de seus frequentadores e as relações que mantêm com outros espaços;
- Expor os conteúdos curriculares disciplinares e interdisciplinares a ser contemplados na programação;
- Produzir e instrumentos de avaliação em um trabalho participativo;
- Criar recursos didáticos baseados nos registros;
- Divulgar os processos e resultado;
- Ler textos que auxiliem observar, registrar, entrevistar, entre outros.

Todos esses objetivos devem estar contidos no CADERNO DE CAMPO

4) Elaboração do caderno de campo: fonte de pesquisa

O caderno de campo é elaborado conforme a necessidade, o local a ser visitado, a pesquisa a ser realizada. Não existe um modelo único, porém apresentaremos um modelo como guia e orientação para sua elaboração. Neste caderno deve conter a capa, objetivos, distribuição das responsabilidades e tarefas de cada aluno dentro do grupo, sumário, os instrumentos necessários para o estudo, orientação para a coleta de informações dos diferentes registros e leitura de textos que auxiliem como observar, como entrevistar, desenhos, lugares a serem fotografados, espaços para os inúmeros registros que ocorrerão durante a saída e espaço para sistematização.

Pontuschka aconselha que a construção do caderno seja planejada com professores e alunos, mas nem sempre é possível, principalmente no Ensino Fundamental I e II, então o professor acaba elaborando o caderno incluindo todas as atividades a serem realizadas e as orientações necessárias, garantindo a qualidade da pesquisa de campo.

Elaborado o caderno, este deve ser entregue ao grupo de aluno para que tome conhecimento das orientações e dos conteúdos a ser orientados nas partes relativas à coleta de dados e informações: o processo de observação, a necessidade dos registros escritos e imagéticos, o significado da entrevista e sua importância para reflexão sobre as representações sociais dos moradores, comerciantes, profissionais, a realização do desenho, seu significado como criação e registro, a relevância dos textos, entre outros.

O caderno de pesquisa de campo pode ser elaborado da seguinte forma e sequência: CAPA - deixar em branco, constando apenas o cabeçalho com o nome do aluno. Nela deve ser desenhado pelo aluno uma paisagem observada durante a saída. O desenho pode ser feito no momento de descanso, do lanche, por exemplo em uma praça ou outro lugar que os professores acharem adequado. Os alunos que tenham aptidão para o desenho provavelmente desenharão em qualquer momento da saída e tudo bem se isso acontecer. Na segunda e terceira páginas devem conter os objetivos do Estudo do Meio e o sumário da pesquisa constituído pela parte A (estudos prévios sobre o local: pesquisa histórica por meio de textos e

imagens, mapas, textos para leitura que auxiliarão nos registros), parte B (pesquisa de campo - registros das observações do meio natural e humano, entrevistas, imagens) e parte C (sistematização em sala de aula das informações coletadas). Também nesta página pode constar o quadro das tarefas de cada aluno.
Na página quatro deve conter mapas e plantas para identificar o roteiro da saída, página quatro textos que orientam as observações, as entrevistas, e outros, e assim por diante. Nas páginas seguintes deve conter as partes A, B e C respectivamente com as atividades a serem preenchidas.
Saída de Campo
A observação informal e a sistematizada do meio em que se vive, a capacidade de registrá-la, usando diferentes recursos e linguagens bem como de ouvir as pessoas sobre determinados fatos, ou seja, a concepção que tem sobre algo em determinado momento, ouvir os sons, sentir os cheiros, são procedimentos que alargam e aprofundam a reflexão, produzindo novos conhecimentos conceituais.
Entrevistas com representantes de diversos segmentos sociais, envolvendo desde aqueles que detêm o poder de decisão até as pessoas mais simples, que buscam lazer, trabalhadores, moradores, usuários, transeuntes, moradores de rua, entre outros são enriquecedoras e preponderantes para o Estudo do Meio.

5) A pesquisa de campo reveladora da vida.
Na saída docentes e discentes precisam superar o cotidiano que impede o sentir e o criar, saírem sem prejulgamento ou preconceitos, precisam liberar o olhar, o cheirar, o ouvir, o tatear, o degustar. É o momento de dialogar com o espaço, com a história, com as pessoas, com os colegas e seus conhecimentos. Leituras prévias de textos que orientam sobre como observar o meio auxiliam e são necessários.
Ponstuchka orienta iniciar a saída de campo se possível observando o local de um ponto alto para analisar se há vegetação ou não, como são os telhados e as construções, edifícios, casas, igrejas, movimento das pessoas, sons, para depois andar pelas ruas, sentir seus cheiros, barulhos, movimentos imergindo na cidade para iniciar a coleta de informações para preenchimento do caderno do estudo do meio.



Imagem 1 - Fonte: Maria A F Laruccia - registrando do alto o bairro a ser estudado - 2017

Parar para desenhar ou mesmo durante o trajeto para quem tem facilidade é importante, mesmo que não se tenha aptidão para tal atividade, desenhar algo simples ou arrojado, como o aluno quiser, mas a atividade obrigará olhar várias vezes ao objeto, aguçando a observação e notando os detalhes que em um olhar rápido não seriam capturados.
Aos poucos os alunos e professores irão adentrando na vida daquele local.



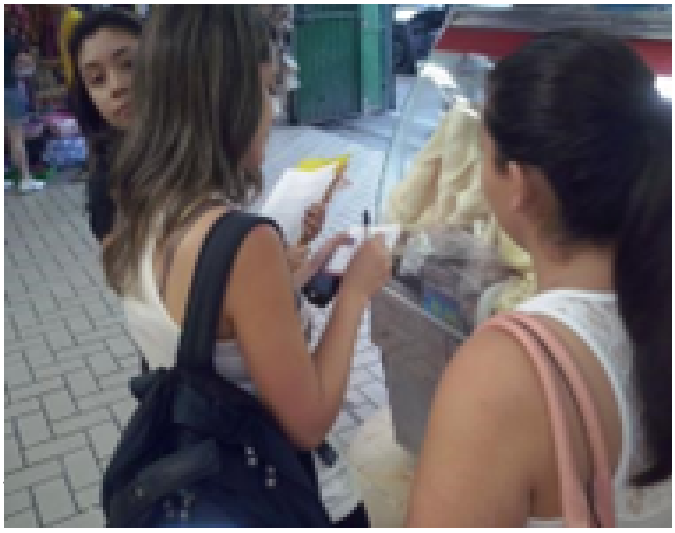


Imagem 2 - Fonte - Maria A F Laruccia durante Estudo do Meio Centro Lapa.2017

As entrevistas são prazerosas, as pessoas gostam de falar de si, da sua história, de suas vidas, se sentem importantes por serem ouvidas, revelando assim seus conhecimentos sobre o local estudado. A entrevista precisa ser com alguém que tenha disponibilidade e vontade em falar, pois caso contrário, uma pessoa que não se mostra disposta não dará muitas informações e será tempo perdido. As entrevistas mostram o lugar em movimento, informações que ainda não estão escritas em nenhum livro. As entrevistas revelam a maneira como a pessoa vê o mundo e essa visão pode ser poética, dramática, amarga, irônica, engraçada, amorosa enfim, a vida com ela é. A entrevista vai mostrando a história do lugar e suas relações entre as pessoas que vivem, trabalham, passam por ali, que pode ser de amor, de ódio, lutas etc. Durante uma entrevista, o entrevistador precisa sentir confiança ao relatar sua vida, então é preciso deixar o entrevistado a vontade, o entrevistador deve se identificar, olhar olho no olho, falar com calma, proporcionar que ele se solte e fale mais do que o entrevistador. É preciso também observar os esquecimentos, as omissões, a emoção, que aparecem em sua fala sobre o local. Sempre é bom fazer a entrevista em dois alunos ou três alunos, para que um faça as perguntas e desenvolva o diálogo, um outro aluno registre por meio de vídeos, fotos, desenhos se o entrevistado assim permitir, e o outro observe e registre as reações durante a entrevista.







Entrevistas são reveladoras de histórias e concepções de mundo, auxiliam o mergulho na vida do bairro por meio da fala dos moradores e dos trabalhadores do local. Contar significa recordar, retomar fatos, acontecimentos, relembrar detalhes de sua história, sentimentos e comportamentos. O entrevistado acionará sua memória e lembranças virão à tona, imagens, representações de mundo serão compartilhados com o entrevistador. Por que fazer entrevistas? O entrevistado traz conhecimentos da vida naquele lugar inéditos, conhecimentos que podem ser relevantes fontes históricas. A fala do entrevistado, sua consciência de seu lugar no mundo, seus sonhos, seu linguajar, vão dando identidade ao local.
Segundo Ecléa Bosi,

[...]narrador e ouvinte irão participar de uma aventura comum e provarão, no final, um sentimento de gratidão pelo que ocorreu: o ouvinte, pelo que aprendeu, o narrador, pelo justo orgulho de ter um passado tão digno de rememorar quanto o das pessoas ditas importantes. Ambos sairão transformados pela convivência, dotada de uma qualidade única de atenção. Ambos sofrem o peso de estereótipos, de uma consciência possível de classe e precisam saber lidar com esses fatores no curso da entrevista. (2003, p. 61 apud Pontuschka, 2007, p. 184)

Observe a fala de um entrevistado:

Você me deu a oportunidade de falar de minha fé, de minha mãe, de minha gente e de minha raça. Nunca ninguém me perguntou nada. E eu nunca pude contar nada para ninguém. A minha própria vida ficou mais clara. Venha sempre que puder. Venha comer feijão e couve. (Depoimento de dona Sebastiana, mulher negra, moradora na cidade de São Paulo, para teresinha Bernardo. In: Memória em branco enegro: olhares sobre São Paulo. São Paulo: Educ: Fapesp, 1998.apude Pontuschka, 2007).

Os entrevistados apresentam uma rica diversidade cultural, cada qual com sua identidade, seja um morador de rua, um executivo, um trabalhador, valorizar a identidade de cada um e superar os preconceitos que impedem usufruir melhor das possibilidades que o próprio cotidiano oferece para contar, são posturas importantes durante a entrevista.
A produção de conhecimentos inédita extraída durante a saída por meio das pesquisas será relatadas e registradas em sala de aula, construindo um acervo elaborado por alunos e professores que pode ser utilizado como material didático, material para exposição, ou outros fins: textos, desenhos, croquis, vídeos, filmes, fotos, sites, blogs.
Como Pontuschka (2007) ressalta, "Munford (1971), estudioso das cidades, afirma que os principais documentos sobre as cidades são secundários diante da própria cidade como documento". Rios, monumentos, prédios, ruas, igrejas, nome das ruas, praças, movimentos, cheiros, conservação das construções são documento primários e revelam a identidade do local.

SISTEMATIZAÇÃO DA SAÍDA E SOCIALIZAÇÃO DOS NOVOS CONHECIMENTOS PRODUZIDOS

O estudo do meio não se encerra com o fim do trabalho de campo. Agora, no retorno à escola é o momento da análise e compilação dos dados coletados. Os múltiplos saberes das diversas áreas envolvidas agora enriquecidos pelas várias experiências e saberes conquistados no campo encontram-se na sala de aula para serem socializados.
No retorno à sala de aula o grupo tenta expressar os seus sentimentos mais significativos que afloraram. Cada grupo vai expondo seus olhares, às vezes semelhantes e às vezes não, um complementando o outro. Faz-se uma análise das sensações afetivas,

questionando ao grupo o que foi mais importante para cada um. O conhecimento e as relações com o local vão se estreitando cada vez mais.
O momento seguinte é a elaboração da apresentação do material coletado na pesquisa de campo. Apresentação do material produzido: entrevistas, pesquisas, desenhos, vídeos, fotos, entre outros, mostrando a realidade por diferentes olhares.
A transcrição das entrevistas precisa ser fiel à fala do entrevistado, retirar os vícios de linguagem, tomando o cuidado para manter os termos usados pelo entrevistado. A entrevista é uma importante referência de análise para o pesquisador realizar sua interpretação.
O momento final é o da coletivização do estudo do meio. Todo material é socializado com o grupo que decidirá a forma que irá coletivizar com o restante da classe: ensaio fotográfico, jornal, poesias, site, vídeos, dramatizações, músicas, os desenhos, os próprios cadernos de estudo do meio, dando visibilidade ao projeto. Esse momento sempre é carregado de emoções, relatos sobre o local, surge as demandas que as pessoas expuseram, carências, aflições, adentrando e ampliando ainda mais a visão sobre o lugar pelos alunos. A sensação final é de grande satisfação por parte de todos os envolvidos, de revisão de seus sentimentos sobre o local e de construção de uma nova relação a partir de um novo olhar. Geralmente o afeto se não existia passa a existir em relação ao espaço estudado e se já existia, só aumenta após o estudo do meio. Desejos de melhorias e debates sobre o meio estudado suscitam a fim de ver as possibilidades de colaborar de alguma forma para sua melhoria.

CADERNO DO ESTUDO DO MEIO
A seguir proposta de um modelo para a elaboração do caderno para o Estudo do Meio página por página:

Página 1: CAPA – DESENHO (PARTE B – será realizando durante a parte B mas estará compondo a capa do caderno)

Escolha um local e desenhe a paisagem que está ao seu alcance.
Página 2: OBJETIVOS DO ESTUDO DO MEIO

NOME DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR	ANO/SÉRIE -	CADERNO DE ESTUDO DO MEIO LOCAL
Nome dos participantes: Professores: Alunos:		
Data____/____/_____		

E
E
a
Análise da ocupação humana e suas consequências para o meio ambiente;
Análise de mapas e imagens de satélite;
Análise da paisagem em transformação;
Conhecer a realidade por meio de conversas com moradores trabalhadores locais;
Identificar eventuais problemas ambientais e sociais por meio da observação e entrevistas;
Sistematização das informações coletadas durante a pesquisa.

SUMÁRIO
Parte A – Pesquisa teórica e imagética
Textos de apoio
1. Textos de apoio para saída
2. Mapas e trajeto
3. Aspectos humanos – História do bairro
4. Fotografia antigas
5. Mapeamento do trajeto e localização do centro

Parte B – Pesquisa de campo
Observação, coleta de material e análise da paisagem:
Visita ao centro do bairro;
Entrevistas;
Registro das observações sobre o modo de vida, formas de trabalho, arquitetura, paisagem natural, entre outros, durante o trajeto.
- Registro da paisagem

PARTE C – Sistematização das informações
1. Considerações finais, tabulação dos dados e elaboração de gráfico.

IMPORTANTE

A parte A – todos devem participar trazendo material de pesquisa.
A parte B - As funções durante a saída serão distribuídas entre os alunos de cada grupo, portanto um ficará responsável por fotografar, outro por desenhar, outro por registrar a

entrevista e outras informações, e outro por fazer a entrevista. Todos são responsáveis pelas observações e análise da paisagem.

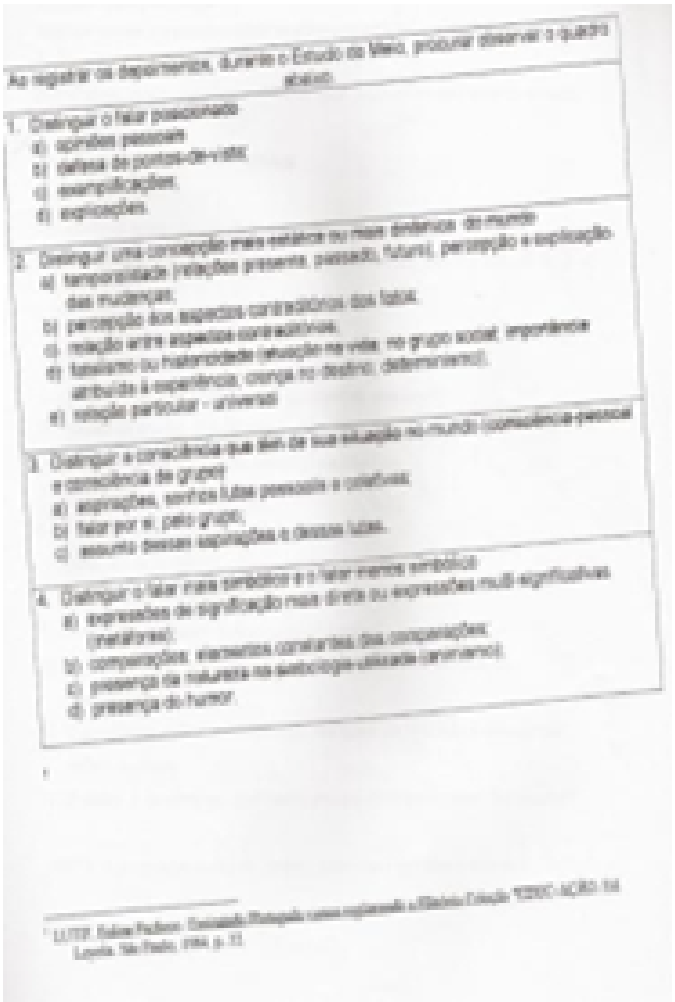
Alunos	Funções
	fotografar
	desenhar
	anotar
	entrevistas
	filmar
todos	observar



Orientação para observações do trajeto



Estudando uma rua[1]



Ao registrar as observações, durante o Estudo da Área, procurar observar o quadro abaixo:

1. Distinguir o falar psicanalítico
   a) opiniões pessoais
   b) defesa de pontos-de-vista
   c) explicações
   d) explicações
2. Distinguir uma concepção mais estática ou mais dinâmica do mundo
   a) temporalidade (relações presente, passado, futuro), percepção e explicação das mudanças
   b) percepção dos aspectos contraditórios dos fatos
   c) relação entre aspectos contraditórios
   d) fatalismo ou fatalismo/ação na vida, no grupo social, importância atribuída à experiência, crença no destino, determinismo)
   e) relação particular - universal
3. Distinguir a consciência que tem de sua situação no mundo (consciência pessoal e consciência de grupo)
   a) aspirações, sentimentos pessoais e coletivos
   b) falar por si, pelo grupo,
   c) assumir pessoais aspirações e desejos locais.
4. Distinguir o falar mais simplório e o falar mais simbólico
   a) expressões de significação mais direta ou expressões multi-significativas (metáforas)
   b) comparações, elementos constantes das comparações
   c) presença da natureza na estereotipia utilizada (arvoredo)
   d) presença do humor

[1] LUTZ, Isabel Pacheco. Conhecendo Portugal: como explorando a cidade. São Paulo: Loyola, 1984, p. 11.

Página 4:

Parte B

REGISTRO ATUAL – FOTOGRAFIAS tiradas du-



_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

ORIENTAÇÃO PARA ENTREVISTA

Nome:_____

Faixa etária (NÃO PERGUNTAR):_____ (JOVEM, ADULTO, IDOSO)

Ocupação de trabalho:_____Há quanto tempo_____

Ocupação de lazer:_____

Estado civil:_____

Nº de filhos:_____

Descendência (europeia, asiática africana indígena):_____

Há quanto tempo mora neste Lugar:_____

Onde morava antes?_____

O que levou a morar aqui?_____

O que o sr(a) mais gosta deste lugar?_____

O que sente falta neste lugar?_____

Se pudesse mudar alguma coisa, o que mudaria?_____

Gostaria de comentar mais alguma coisa? _____

Página 5:

_____

_____

_____

_____

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do projeto estudo do meio ora apresentado tem como objetivo permitir ao aluno aprender na prática conteúdos ensinados em sala de aula, produzir novos conhecimentos por meio dos seus olhares, conhecimentos esses que ainda não estão registrados em nenhum livro e adentrar em seu meio conhecendo-o melhor a fim de desenvolver o sentimento de pertencimento e poder interferir na sua produção num futuro próximo se assim for a vontade dos envolvidos.

Os dados relatados, a análises e as devolutivas mostram que o contato com a realidade in loco, proporcionada pela saída de campo, é uma rica experiência de aprendizado. Os estudantes ao apresentarem seus relatos com autonomia, produzindo materiais autorais utilizando diferentes meio (caderno de campo, poesias, desenhos, imagens, etc.) aproximam os conteúdos teóricos de sala de aula a sua realidade.

O caderno apresentado, assim como as atividades propostas para a realização do estudo é uma orientação e devem ser adaptados conforme o contexto escolar, realidade vivida e faixa etária da turma. Garantir que os princípios e as etapas sejam cumpridas proporciona a qualidade da pesquisa realizada. Que este artigo possa contribuir e instigar o professor a incluir em sua prática o estudo do meio enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BOSI, E. Memória e sociedade: lembranças de velhos (3a ed.). São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

LIMA, L.C. O Sentido é o Meio - Ser ou Não Ser. In: Pontuschka, N.N; OLIVEIRA, A.U. (Orgs) Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.

MAGALDI, S. O estudo do meio no curso ginasial. Revista de Pedagogia. São Paulo, v. 11, n. 19-20, p. 69-76, 1965.

PAGANELLI, T. I.; CACETE PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, T. I.; CACETE, H. N. Para ensinar e aprender Geografia.1º ed. São Paulo, Cortez, 2007.

PONTUSCHKA, N. N., BITTENCOURT, C. M. F., NADAI, E., & KULCSAR, R. O "Estudo do Meio" como trabalho integrador das práticas de ensino. Boletim Paulista De Geografia. 2017.

ZABALA, A. A prática educativa – como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.